

BRIGA. Comando Unificado não aceita administração do HU pela Ebserh Decisão de reitor será contestada na Justiça

MARCOS RODRIGUES
REPÔRTER

O anúncio da adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), feito pelo reitor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Eurico Lôbo, vai ser contestado judicialmente. É o que pretendem fazer as entidades do Comando Unificado.

Ontem à tarde, elas se reuniram e voltaram a criticar o que consideraram um "golpe" do reitor em aceitar as condições para que o Hospital Universitário seja gerido pela empresa.

Segundo o funcionário público Golbery Lessa, que integra o Fórum em Defesa do Sistema Único de Saúde/AL, a posição adotada na reunião do Conselho Universitário inverte a



FELIPE BRASIL

Representantes de entidades do Comando Unificado se reuniram ontem para avaliar medidas a serem adotadas

lógica e os princípios do serviço público. "A Ebserh é uma empresa pública, mas de direito privado, que vai transformar os servidores em empregados públicos precarizados. Por

isso um dos caminhos a ser tomado é o judicial, e isso está sendo avaliado", destacou Golbery.

Para o coordenador-geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Lucas de Barros, o debate foi atropelado. "Há um ano isso está aí, mas somente em dois meses foi posto para discussão. Com isso, agora, o atendimento à população por meio do SUS corre risco, porque a Ebserh pode adotar também o atendimento por planos de saúde", destacou o universitário.

DESCONHECIMENTO

De acordo com o reitor Eurico Lôbo, quem critica não leu e nem discutiu com propriedade os termos da adesão. Ele declarou que, em nenhum momento, há proposta de privatização, muito menos perda de identidade pública. "Basta ler a lei e o estatuto. Os servidores continuarão sendo contratados por concurso público. Nos próximos seis meses, será feito um diagnóstico e apontadas soluções de gestão para ampliar os serviços", explicou Lôbo. ☞